

GONÇALO JUNIOR

J. SHIMAMOTO



ATE' QUE A MORTE NOS

SEPARA.

Noir

Até que a morte nos separe.

GONÇALO JUNIOR J. SHIMAMOTO

Edição de arte: André Hernandez
Edição de texto: Gonçalo Junior
Revisão: René Ferri
Impressão e acabamento: Bartira Gráfica

Editora Noir
Praça da Sé, 21 cj 410
CEP 01001-000
São Paulo - Brasil

editoranoir.com.br
facebook.com/editoranoir
contato@editoranoir.com.br

© 2017 Editora Noir - Todos os direitos reservados Permitida a reprodução parcial de texto ou de imagem, desde que citados os nomes da obra e do autor.

N5



DICA DO MESTRE SHIMA

PREENCHIMENTO E ESVAZIAMENTO

A origem deste álbum me remete a um passado bem distante. Mais precisamente, ao interesse pela experimentação que marcou toda a minha carreira. Ou até bem antes disso. Aprendi a rabiscar e a desenhar sobre papel ou qualquer outra superfície lisa e clara na tenra infância, antes mesmo da idade escolar, no começo da década de 1940. E como desenhista profissional, mais tarde, segui por anos usando esse método tradicional de preencher espaços em branco, diversificando estilos, a fim de evitar o enfado e a saturação.

Mesmo assim, nos anos de 1980 e de 1990, após sobreviver a uma arriscada cirurgia para extirpação de um rim e ficar de quarentena por alguns meses, fui invadido por uma grande insatisfação em relação aos meus trabalhos. A tudo que havia feito até ali, em quatro décadas como desenhista de HQ. E censurei-me por ter-me deixado conduzir em piloto-automático além do período que deveria ter visto como razoável. A vida, considere, é valiosa e de duração imprevisível. Assim, eu precisava mudar radicalmente de técnica para produzir algo que fosse realmente marcante para mim.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Maria Isabel Schiavon Kinasz, CRB9 / 626

S586
Silva Junior, Gonçalo
Até que a morte nos separe / Gonçalo Silva Junior, Júlio Shimamoto - 1.ed. - São Paulo: Editora Noir, 2017.
48p.: il.; 21cm

ISBN 978-85-93675-10-2

1. Relações amorosas. 2. História em quadrinhos. 3. Gibis. 4 Artes gráficas. I. Shimamoto, Júlio. II. Título.

CDD 741.5 (22.ed)
CDU 741.5

1ª impressão: primavera de 2017

PREENCHIMENTO



ESVAZIAMENTO



Não apenas queria alguma coisa marcante, mas que me completasse de alguma forma, como artista. Eu sabia que uma simples mudança de estilo não diminuiria a angústia que eu estava sofrendo nesse período de intensa reflexão. Ai, lembrei-me que os meus primeiros professores se serviam do quadro negro para passar as lições usando o giz branco. Como aquilo era mágico e me encantava. Por que não pensei nisso antes? *Tchan, tchan, tchan!*... Nascia a ideia de esvaziar, aos poucos, uma superfície totalmente negra para criar figuras! Era o inverso, o oposto de tudo. Não o preto sobre o branco. Era o branco sobre o preto. Como na sala de aula. Preenchimento e esvaziamento. Simples assim.

Nem tanto, na verdade. Aquilo era

interessante demais e deveria ser explorado como história em quadrinhos. Então, comprei cartolina preta e fiz testes com *liquid-paper* (corretor branco de textos), guache branco, estilete e tudo que me permitisse “esculpir” figuras, abrindo claros na área negra, método oposto ao tradicional preenchimento de espaço branco com lápis, caneta ou pincel. Os primeiros resultados se assemelharam a uma gravura em xilogravura, com aquele forte contraste de claro-escuro. Provocava-me grande excitação ver a imagem emergir gradativamente do fundo escuro, a mesma emoção do fotógrafo na câmara-escura ao ver sua foto surgir no papel durante a revelação no laboratório.

Nessa época, ao aplicar guache branco sobre o fundo preto, produzi a HQ “Ogro”,

roteirizada por A. Rodrigues, que resultou diferente de tudo que eu já tinha feito anteriormente e foi transformada, mais tarde, por Márcio Júnior, numa bela animação, premiadíssima no Brasil e no exterior. Outro exemplo dessa experimentação foi o álbum “Sombras”, do qual me orgulho muito. Assim, tornou-se questão de tempo adaptar o método para suportes diferentes, como cerâmica, vidro, acetato, e sacos plásticos descartados para conseguir efeitos de xilogravura, dispensando matriz de madeira ou o caríssimo cartão engessado (*scratch-board*), fabricado no exterior.

Nesse processo de criação, os materiais citados recebem cobertura de tinta-látex preta (a mesma usada para parede) e, depois de secadas, crio imagens removendo

partes da camada preta (processo de esvaziamento), pelo uso de palito de dente, espeto de bambu de churrasquinhos ou até prego – em caso de vidro, azulejo ou cerâmica. A HQ de samurai “Introjeção”, por exemplo, foi produzida numa cerâmica de piso coberta de tinta látex preta. O mesmo foi feito para a produção deste álbum, em parceria com Gonçalo Junior. As matrizes foram compostas sobre o azulejo. Exceto a HQ “Os verdes campos do teu lar”, que produzi sobre lâminas de acetato.

Confira abaixo a descrição gráfica da técnica que denominei *Xiloshima*. É isso, Espero que o resultado deste trabalho o agrade, caro leitor.

Júlio Shimamoto



Página de *O Ogro*, publicada em 1984 na edição 27 da revista *Calafrio*.



Capa do álbum *Sombras* de 1998 da editora *Opera Graphica*.

TÉCNICA XILOSHIMA

XILO É CLICHÊ DE MADEIRA COM DESENHO SULCADO POR BURIL. PASSA-SE TINTA NELE, E ANTES QUE SEQUE, PRESSIONA-SE UMA FOLHA DE PAPEL EM CIMA PARA SE OBTER CÓPIA, OU A XILOGRAVURA.



1 PARA XILOSHIMA USA-SE CERÂMICA OU AZULEJO BRANCO COM FACE LISA.



2 COBRE-A COM TINTA LÁTEX PRETA E AGUAR-DE SECAR.



3 COM LÁPIS DE COR OU GIZ BRANCO INICIE O ESBOÇO.



4 PRONTO. PROVIDEN-CIE UMA LAPISEIRA TROCANDO A PONTA



5 COM PALITO DE DEN-TE OU PREGO SEM CA- BEÇA PARA A RASTA-



6 GEM DA TINTA. O XILO- SHIMA COMEÇA A SUR- GIR COMO FOTO SEN- DO REVELADA. FIM.

**EM
CADA FLOR
UM BEIJO
MEU**



